

basco-espanhóis. Tornaram-se famosos os pelotáris Ugalde, Zalacain, Toloza, Lorenzo, Etulain, Mujica, Ruíz, Lorza, Robles, os irmãos Echeverria (Luís e Ángel), Inácio Ascura (*Aspeitia*), Doroteo San Martín (*San Martín*), Floilan de Diego (*Dieguito*), Pedro Goicoechea (*Goicoechea*), Vicente Arrillaga (*Sánchez*), José Inciarte (*José*). O curioso é que diversos brasileiros tornaram-se profissionais da pelota. Tais foram: Alfredo Guanabara (*Guanabara*), Castelo e Capibara (espanholização de *Capivara*!).

*Corridas de cavalos.* — Nos sábados, domingos e, às vezes, nos feriados, jôgo grosso era feito nos prados de corridas a cavalo, pertencentes a três sociedades. A mais antiga era a Sociedade Jôquei Clube Fluminense, fundada em 1849, sendo o respectivo campo de corridas situado em São Francisco Xavier. No período republicano se destacaram na direção da velha sociedade hípica os Drs. João Teixeira Soares e Marciano de Aguiar Moreira. Em 1911 a diretoria presidida pelo Dr. Aguiar Moreira contraiu um empréstimo de quatrocentos contos de réis para levantar o nôvo edificio-sede, na Avenida Rio Branco esquina de Barão de Ladário (hoje Almirante Barroso), segundo projeto do engenheiro-arquiteto Heitor de Melo.

O Dérbi Clube, fundado em 1884 pelo Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, tivera seu campo de corridas — o Hipódromo Itamarati — na estação da Mangueira. E sua sede foi primeiramente num casarão do Largo do Rocio, passando depois para o edificio da Avenida Rio Branco situado ao lado do Jôquei, que também obedeceu a projeto de Heitor de Melo. Além do Doutor Paulo de Frontin, foram figuras de destaque daquela entidade esportiva o Barão da Taquara e o Dr. Oscar Varady.

Com o correr do tempo as duas sociedades fizeram fusão, constituindo o atual Jôquei Clube Brasileiro. Em 1921 surgiu, como consequência daquela fusão, a idéia da construção do Hipódromo da Gávea em terrenos fronteiros ao Jardim Botânico, doados pela Prefeitura Municipal. Tal iniciativa partiu da diretoria, tendo à frente o benemérito criador Lineu de Paula Machado, secundado por dedicados companheiros, como José Carlos de Figueiredo, Antônio Joaquim Peixoto de Castro, Mário de Azevedo Ribeiro, Raimundo Ottôni de Castro Maia, Álvaro de Sousa Macedo, Pedro Nolasco Pereira da Cunha, Francisco de Oliveira Passos, Oscar Weinschenk, João de Sousa Lage e Antônio Belmiro Rodrigues. No ano seguinte foi lançada a pedra fundamental do hipódromo, segundo o projeto dos arquitetos Arquimedes Memória e Francisque Cuchet, notável pelas ousadas marquesinas balanceadas de concreto armado. A construção estêve a cargo do Dou-

tor Mário Ribeiro. Tal tarefa não foi fácil devido a natureza do terreno, grandemente lodoso, exigindo estaqueamento de concreto armado. Além disso, houve necessidade de grandes aterros, mormente para a pista. A última corrida no Prado Fluminense teve lugar a 13 de junho de 1926 e a primeira no prado da Gávea a 16 de julho do mesmo ano.

E a outra sociedade hípica que teve existência foi o Hipódromo Nacional, fundado em 1889 e extinto em 1897. Estava situado entre as ruas Haddock Lobo, Mariz e Barros e São Salvador. À frente da mesma estêve o Dr. Afonso Celso de Assis Figueiredo.

*Touradas.* — Houve tempo em que as também chamadas corridas de touros à moda portuguesa, isto é, sem sacrifício dos animais levados ao redondel, tiveram enorme êxito. As diversas praças de touros funcionaram no Campo de Marte (na Cidade Nova) e na Rua das Laranjeiras, fronteiramente à Rua Ipiranga. Eram tais praças de madeira, abrigando grande número de aficionados.

Os espetáculos que nêles se desenrolavam eram deslumbrantes, quer pela multidão, com indumentária de cores variegadas, que enchia as arquibancadas e os camarotes, quer pelas cerimônias efetuadas pela quadrilha ao entrar na arena, quer pelas lides, em que rêzes bravias muito davam que fazer aos cavaleiros, toureiros e demais comparsas. As corridas obedeciam à direção de um «inteligente» (que comumente não era), sendo as diversas fases das mesmas reguladas por um corneta, às ordens do tal inteligente.

Dentre os cavaleiros — que toureavam vestidos à Marialva — se destacaram Adelmo Raposo, José Bento de Araújo, Morgado de Covas, Albano, Simões Serra e Vitor Marques. Montados em belos cavalos, faziam difíceis evoluções, visando colocar longas banderilhas nos touros, cujos chifres estavam embolados. Não menos destaque também teve, demonstrando grande denodo, a cavaleira Clotilde Majstrik, de nacionalidade suíça. Dentre os toureiros, os chamados Péres, Costa, Cadete, Ramonet, Caballero, Gonçalves, Manuel de los Santos, Manuel Pinheiro e outros, que acudiam aos apelidos de Punteret, Fresura, Cacheta, Açoriano, Pechuga, Malagueño, Machaquito e Segurita (Antônio Segura), sempre conquistavam aplausos nas lides em que tomavam parte, Exímios banderilheiros foram Vieira e Oliveira. Por sua vez, as toureiras Emília Marques, Maria Salomé e as que possuíam os apelidos de Reverte e Trinu — não ficavam em segundo plano em relação aos seus colegas masculinos. E como as «sortes» sempre terminavam pela pega à unha, havia quadrilhas de «moços do